

REVISTA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COMUNICADO DA COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

1.º — Contrariando os desejos profundos do povo português de viver em paz, o governo salazarista intensifica as preparativos de guerra, aumenta desenfreadamente as despesas militares e continua a sua brutal repressão do movimento do povo guiado pela sua liberdade. O recente envio dum novo contingente de 5.000 homens para Goa, com a nomeação do polígrafo Monteiro Lobo para comandante das forças militares destacadas na Índia, e as expedições terroristas dos últimos tempos contra os patriotas goeses, mostram a evidência que o salazarismo se prepara para afogar em sangue a resistência do povo de Goa e a reprimir pela violência o descontentamento dos soldados expedicionários portugueses, os quais não querem servir de instrumentos de repressão contra o povo goês. Por outro lado, a realização de intensas manobras militares em terra e mar sob o comando de generais salazaristas e ingleses, no País, são outros tantos factos comprovativos das intenções belicistas do governo de Salazar e da integração de Portugal no sistema imperialista. Esta política belicista provoca o crescente descontentamento do povo português e dos povos coloniais.

2.º — As enormes despesas militares e a política monopolista do governo de Salazar debilitam cada vez mais a economia nacional, esfaciam e arruinam vastos sectores da pequena e média burguesia e a classe média do campo e prometem duramente sobre os ombros das massas trabalhadoras.

3.º — O extraordinário agravamento do custo de vida e o aumento do desemprego, verificados sobretudo nos últimos dois meses, estão levando ao seu extremo limite a situação de miséria das massas laboriosas e estão a provocar um nítido abaixamento do salário real dos trabalhadores. Esta situação coloca perante a classe operária e todos os trabalhadores portugueses a necessidade imediata de lutar a luta pelo aumento geral dos salários, única forma de fazer face ao crescente aumento do custo de vida. A experiência de milhares de lutas ensinou já aos trabalhadores do nosso país que não há outro caminho senão o da luta para evitar a miséria e a explo-

ração. Ao mesmo tempo há que alertar os trabalhadores contra as manobras engendradas pelo salazarismo para o desalojamento das Corporações. A realidade da política do salazarismo, em relação às classes trabalhadoras, está bem evidenciada no último «Acordo Colectivo» para os ferroviários, que prejudicou seriamente a classe ferroviária e provocou nela o maior descontentamento.

4.º — A Comissão política constata o decréscimo crescente da unidade que anima os democratas portugueses. Esta disposição foi claramente evidenciada nas importantes comemorações e jornadas do 5 de Outubro no Porto, em Lisboa, Beja e noutros pontos do País. As manifestações do 5 de Outubro, em que participaram democratas de todas as tendências, são o resultado do esforço de aproximação de todas as forças verdadeiramente democráticas, interessadas em incluir no País um regime de liberdade e democracia.

5.º — Verifica a Comissão Política que embora ainda haja que vencer bastantes obstáculos no caminho da unificação das forças democráticas nacionais, existem no entanto desde já pontos vários de entendimento susceptíveis de acção unida e imediata. Isto exige um esforço de todos os membros do Partido para fortalecer cada vez mais os laços de unidade já exis-

Alvaro Cunha, destacado dirigente do Partido Comunista Português, que se dedicou toda a sua vida à causa da libertação do povo e da Pátria. Encontra-se há quase 7 anos isolado numa cela da Penitenciária da Lisboa, com a saúde bastante abalada devido ao regime prisional de excepção que lhe foi criado.

O ódio que o governo e a Pide votam a Alvaro Cunha é devido à firmeza com

que ele sempre defendeu os interesses da classe operária e do povo português e a unidade de acção dos seus anti-salazaristas para o derrubamento do fascismo. Alvaro Cunha, fiel aos princípios marxistas-leninistas, reconhecendo justamente a linha política do Partido o melhor obreiro da unidade nacional.

O trabalho por ele desenvolvido para a criação e reforço desta unidade no tempo do MUNAF, M.U.D. e Candidatura do General Norton de Matos, etc., são um exemplo para todos os democratas que hoje sinceramente reconhecem que se a unidade de todos os patriotas e portugueses honrados, não é possível derrubar o governo salazarista de tração nacional. Já em 1943, durante o 1.º Congresso legal do Partido, ele dizia, dirigindo-se a todos os democratas e anti-salazaristas: «Aqui que nos separam, nada é comparado com o que nos une». Se há nenhum outro frasco que uma actualidade flagrante, hoje, com o agudizar da situação nacional resultante da hipótese da acção realizada pelo governo salazarista, não é assaz o caso de se que nunca se impõe, que a [res] da unidade seja colocado aquilo que todos os anti-salazaristas, ou sejam os interesses da Pátria.

As passar mais um aniversário de Alvaro Cunha, o «Avante!», em nome de todo o Partido, saudou o corajosamente e reafirmou que não regerá esforços, para o futuro das massas e assaz o caso de se que nunca se impõe, que a [res] da unidade seja colocado aquilo que todos os anti-salazaristas, ou sejam os interesses da Pátria. As passar mais um aniversário de Alvaro Cunha, o «Avante!», em nome de todo o Partido, saudou o corajosamente e reafirmou que não regerá esforços, para o futuro das massas e assaz o caso de se que nunca se impõe, que a [res] da unidade seja colocado aquilo que todos os anti-salazaristas, ou sejam os interesses da Pátria.

Avante na luta pela libertação de Alvaro Cunha e pela liberdade da Democracia e da Independência Nacional.

(continuação na pag. 2)

O 38.º aniversário da GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO

Apesar da consequente política da Paz conduzida pela União Soviética desde os primeiros anos da sua existência, a reacção imperialista, por mais de uma vez tentou por meio das armadas destruir as conquistas da Revolução. Entretanto, a luta heroica do povo Soviético superiormente dirigida por Lênin e Stálin permitiu manter firmemente as conquistas. Sem a vitória da Revolução de Outubro não teria sido possível a libertação dos povos da China, Democracias Populares, etc.

A União Soviética, empenhada em grandiosas obras de fomento industrial e agrícola destinadas a elevar cada vez mais o nível de vida dos seus povos, assaz o caso de se que nunca se impõe, que a [res] da unidade seja colocado aquilo que todos os anti-salazaristas, ou sejam os interesses da Pátria.

Com estas vias pretende o governo de Salazar manter a sua política de unidade interna e externa. A viagem de Craveiro Lopes a Inglaterra teve em mira alcançar um reconhecimento velado pela Inglaterra da recepção por António Lopes em Inglaterra. Naturalmente que a viagem de Paulo Cunha aos Estados Unidos significará maiores compromissos militares e maior subordinação económica e política aos imperialistas americanos, que costumam exigir altos preços pelos seus favores à camarália governante.

Com esta via pretende o governo de Salazar manter a sua política de unidade interna e externa. A viagem de Craveiro Lopes a Inglaterra teve em mira alcançar um reconhecimento velado pela Inglaterra da recepção por António Lopes em Inglaterra. Naturalmente que a viagem de Paulo Cunha aos Estados Unidos significará maiores compromissos militares e maior subordinação económica e política aos imperialistas americanos, que costumam exigir altos preços pelos seus favores à camarália governante.

O duplo anglo-americano no País, longe de fortalecer o poder da camarália salazarista, avança a compreensão de que este duelo é um factor de divisão e da ferocidade de interesses, pois que os americanos quer os ingleses estão dispostos a várias manobras para manterem a actual posição ou conquistarem outras melhores. Quer ainda o sobretudo, porque o povo português, seguindo os perigos crescentes que dessa política advêm, não se dá a entender e para a segurança nacional, acabará fatalmente por se levantar como se levantou em 1930 contra a dominação dos imperialistas e desse punhado de homens que se deram a sombra de patrióticos, que tudo fazem para servir unicamente os seus interesses pessoais e de classe e se mostram completamente indiferentes aos interesses do grande massa da Nação e quanto ao seu futuro.

Só um governo do povo e apoiado no povo poderá ter força bastante para conduzir uma política independente e verdadeiramente nacional, escapando do País e das Colónias os imperialistas americanos e ingleses e fazendo de Portugal uma Nação livre e república.

AS RIVALIDADES ANGLO-AMERICANAS EM PORTUGAL levaram Craveiro Lopes à Inglaterra e Paulo Cunha aos Estados Unidos

Como repetidamente tem sido afirmado nas colunas do «Avante!», o facto da ocupação do poder pelo salazarismo no governo eleito pelo povo e forte pela sua confiança e apoio, mas sim um governo fascista e ilegal, que está divorciado da Nação, faz com que esse governo, para manter a sua popularidade procure comprar no estrangeiro o apoio que lhe falta dentro do País.

A camarália salazarista, sentindo crescer de dia para dia o descontentamento popular contra a sua criminoso obra governativa, e estando sobretudo interessada em servir o grande capital monopolista e em enriquecer os latifundistas e latifundistas, lançou-se abertamente numa política de submissão às grandes potências imperialistas e de grandes negociações com a riqueza do País e das colónias. O governo de Salazar compra o apoio político dos imperialistas americanos e ingleses com a entrega aos grandes trusts e governantes desses países as riquezas minerais, ranciosos militares, pichetas do território nacional, bases militares, etc., quer no País, quer nas Colónias, entregando assim à voracidade do americano e de ingleses o património da Nação, lançando de ratos a Soberania Nacional.

Tanto os imperialistas americanos como os ingleses procuram assegurar-se, que no País quer nos Colónias, das principais riquezas minerais e agrícolas e colocar a economia nacional inteiramente ao serviço dos

seus interesses. Por isso essas potências imperialistas apostam a escravização do povo português e foi assim a acção governativa da camarália salazarista. As ambições destas duas Nações imperialistas chocam-se continuamente dentro do nosso País e nas colónias portuguesas, cada uma delas pretendo arrancar aos vencidos da Pátria o maior número possível de concessões minerais, de urânio, de estanho, de volfrâmio, de ferro, petróleo, cossolantes e monopolos escandinavos, bases militares dentro do País, nas ilhas do Atlântico e nas Colónias, intensificação das relações comerciais em proveito dessas potências, etc., etc. E este tremendo choque de interesses que leva ingleses e americanos a disputarem-se dentro do País e a procurarem conquistar por todos os meios as simpatias e o apoio da camarália governante e da grande burguesia. E esse duelo de interesses que explica os gestos amigáveis dos imperialistas americanos e ingleses para com Portugal e as recentes visitas de Craveiro Lopes a Inglaterra e de Paulo Cunha aos Estados Unidos, a curto intervalo uma a outra.

Com a ida de Craveiro Lopes a Inglaterra fez-se a assinatura de um tratado de fronteiras entre Moçambique e a Namíslândia, que concedeu aos ingleses uma faixa de território rica em minério (sobretudo urânio) em troca dum hipotético direito português sobre as águas do Lago Niassa. Isto quer

que a próxima viagem de Craveiro Lopes ao Brasil, mais do que de submissão do de entrega aos imperialistas ingleses, foram as colónias portuguesas que pagaram com a cedência dum parte do seu território a recepção por António Lopes em Inglaterra. Naturalmente que a viagem de Paulo Cunha aos Estados Unidos significará maiores compromissos militares e maior subordinação económica e política aos imperialistas americanos, que costumam exigir altos preços pelos seus favores à camarália governante.

Com estas vias pretende o governo de Salazar manter a sua política de unidade interna e externa. A viagem de Craveiro Lopes a Inglaterra teve em mira alcançar um reconhecimento velado pela Inglaterra da recepção por António Lopes em Inglaterra. Naturalmente que a viagem de Paulo Cunha aos Estados Unidos significará maiores compromissos militares e maior subordinação económica e política aos imperialistas americanos, que costumam exigir altos preços pelos seus favores à camarália governante.

O duplo anglo-americano no País, longe de fortalecer o poder da camarália salazarista, avança a compreensão de que este duelo é um factor de divisão e da ferocidade de interesses, pois que os americanos quer os ingleses estão dispostos a várias manobras para manterem a actual posição ou conquistarem outras melhores. Quer ainda o sobretudo, porque o povo português, seguindo os perigos crescentes que dessa política advêm, não se dá a entender e para a segurança nacional, acabará fatalmente por se levantar como se levantou em 1930 contra a dominação dos imperialistas e desse punhado de homens que se deram a sombra de patrióticos, que tudo fazem para servir unicamente os seus interesses pessoais e de classe e se mostram completamente indiferentes aos interesses do grande massa da Nação e quanto ao seu futuro.

Só um governo do povo e apoiado no povo poderá ter força bastante para conduzir uma política independente e verdadeiramente nacional, escapando do País e das Colónias os imperialistas americanos e ingleses e fazendo de Portugal uma Nação livre e república.

(continuação na pag. 2)

AS ODMOCRATAS E PATRIOTAS

No prosseguimento e alargamento da magnífica jornada de unidade que foi o 5 de Outubro, os democratas portugueses vão comemorar este ano dentro do mais largo espírito de unidade a gloriosa data de 31 de Janeiro. Estão planeadas sessões comemorativas, romagens aos túmulos dos precursores da República e outras homenagens aos patriotas e democratas que participaram na Revolução Republicana de 31 de Janeiro de 1891. É dever de todos os democratas e patriotas secundar e desenvolver esta iniciativa e contribuir para que ela se realize dentro do mais largo espírito de unidade e com a maior profecia possível.

OS DEMOCRATAS E PATRIOTAS

Todos os democratas com direito a voto devem renovar-se a partir do dia 2 de Janeiro até 15 de Março, exigindo certidões da sua inscricção.

QUE NEM UM DEMOCRATA DEIXE DE SE INSCREVER!

LEIA E DE A LER
O
«AVANTE!»

A recente Conferência de Ginebra foi apresentada pelos círculos reacionários e dos imperialistas de guerra como um maltrato e a imprensa fascista faz-se eco desta atitude. Mas a Conferência não é pública. Mas a verdade não é essa. Se é certo que só não conseguiram acordos essenciais e certo também que, por um lado, o caminho ficou aberto para lutar contra a guerra, e por outro lado, a Conferência teve o mérito de ajudar a esclarecer a situação política e a desmontar os esquemas maliciosos para a Paz e a segurança, que são: 1º—A segurança europeia e a Alemanha; 2º—O desarmamento e a proibição da arma atômica; 3º—O desenvolvimento dos contactos entre o Continente Oriental.

Alemanha sob a sua tutela, o que lhes permitiria espezinhar as conquistas democráticas dos trabalhadores da República Democrática Alemã e integrar toda a Alemanha no Pacto do Atlântico. Evidentemente, que tudo isto é contrário aos interesses da Paz e da segurança da Europa e também do todo o povo alemão.

Sobre o desarmamento e a proibição das armas atômicas, a União Soviética voltou a apresentar as suas propostas de 10 de Maio de 1946, e a insistir em que as suas ideias não são o encontro de anteriores propostas francesas e inglesas. Além disto apelou para estudo as propostas americanas sobre inspeção. A URSS propôs a retirada de 50% das tropas das zonas desarmadas, e a redução das forças armadas destas potências na proporção das forças retiradas da Alemanha. Propôs também que cada uma das 4 grandes potências se comprometesse a não usar a primeira a empregar a arma atômica.

Todas as propostas da URSS foram rejeitadas e nenhum acordo se conseguiu sobre propostas que preocupavam a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, devido à primazia da corrida a armamentos e pela ameaça da guerra atômica.

Na discussão dos **contactos entre o Oriente e o Ocidente**, e apesar das análogas posições, os países ocidentais não tinham problema as potências ocidentais manobras-

ram para impedir esse acordo, apresentando propostas inaceitáveis que representavam uma tentativa de ingerência nos assuntos internos da União Soviética. As propostas da URSS, que previam a normalização do comércio internacional e o fortalecimento do intercâmbio cultural, científico, técnico, de turistas, etc., e que tinham em conta a parte aceitável das propostas ocidentais, foram rejeitadas sem discussão.

Fiel à sua política de aproximação e de respeito pelos acordos assinados, a URSS tomou, desde a Conferência de Genebra em Julho, uma série de medidas tendentes ao estabelecimento de um clima de confiança entre os Estados. Assim, deslocou 610.000 homens, liquidou a sua única base militar em território estrangeiro (Forkla, na Finlândia), estabeleceu relações diplomáticas com a República Federal Alemã e fomentou os contactos com os países ocidentais. Esta política não foi seguida pelas potências ocidentais. Além de não tomarem qualquer medida concreta para o desarmamento da tensão, são cada vez maiores as suas tentativas para empapar os frutos obti-

TRIBUNA
multas e castigos na Fá-

brica do Ferro, em Fafe

operariado da Comp. Fiação e Tecidos de Fafe (Fábrica do Fero), vem sendo desde há tempos vítima de brutal e desumana exploração.

Na segunda semana do mês de Agosto o fascista Eng. Albano V. de Castro castigou com 8 dias de suspensão de trabalho os avaradores João Carvalho, Augusto Casseira, 4 teleceiras e 2 operárias limpadoras. Anteriormente havia castigado o avarador Antônio da Costa em 4 meses de suspensão de trabalho. A seguir castigou o revisador Bernardino Malufia e 2 operárias da mesma seção. Todavia esta medida punitiva não satisfizou os numerosos sentimentos de quele sãto, então passou a aplicar o sistema das multas, obrigando quer as teleceiras, e teleceiros, quer os avaradores, a pagar o pano de trabalho.

Esta medida revela como aquele gerente serve os interesses da sua classe de trabalhadores. Desta modo castiga os operários, obrigando-os a trabalhar de graça, e fica dono do pano defeituoso, para vender na Cantina pelo preço que lhe convier. Foram multadas 6 tecedeiras e 4 tecelões em 250\$ e mais 4 tecelões em 150\$00 cada, e um afinador em 250\$00.

Além destas «enfermas» ações, aquele senhor possui outro meio não menos odisso de otimizar os trabalhadores: o da linguagem insultuosa.

As exigências da aperfeiçoamento da obra são tão longe, que as pobres teceladeiras e açoucos chegam ao fim do dia extenuados a trabalhar, sem a certeza de serem chamados a revista, mas com o pensamento de que na sexta-feira da quinzena a festa não irá para pagar a quem devem.

Outra das estratégias da C. T. de Espelo

Operários e operárias da C.R.T. de rate! Devemos formar comissões em todas as seções e ir junto do engenheiro exigir que sejam anuladas as multas e devolvido o dinheiro descontado, ou entregue o pano defeituoso! Lutemos contra os castigos e que nos sejam pagos os dias de trabalho suspenso! Exijamos o aumento do preço do pano no trabalho de emergência!

Um operário

A beleza paisagística, o clima suave e a hospitalidade do nosso povo têm atraído a Portugal nos últimos anos, muitos milhares

VITÓRIA DA J

No dia da Rapariga, uma delegada portuguesa recebeu uma medalha para premiar a luta das jovens portuguesas a favor da Paz. Dois jovens portugueses também receberam medalhas pela sua acção nos Encontros Desportivos Amigáveis. Numa reunião de literatura estiveram presentes dois escritores das Colónias Portuguesas e um de Portugal tendo este falado sobre a falta de liberdade e as dificuldades de toda a espécie com que lutam os escritores portugueses. Um es-

A delegação portuguesa recebeu convites para visitar a Polónia, a União Soviética, a China e as demais Democracias Populares. No acto da inauguração do Festival falou o Presidente do Conselho de Ministros da Polónia que afirmou que o Festival decorria sob o signo da Paz e da Amizade, a que o povo polaco acrescenta a justiça da guerra. Em seguida, no grande estádio que continua muito mal, gente que os 70 mil lugares da sua lotação, realizou-se o desfile inaugural das delegações. Neste desfile houve momentos particularmente emocionantes. Os

DOS LEITORES DO

daloso !
Um Português

A par dos modos mais brutais de terrorismo policial, foi também frustrado principalmente em S. Tomé e em Goa, o colonialismo salazarista lança mão de outros métodos mais subtils para controlar a população. Assim, os povos indígenas das colónias portuguesas. Assim, nos territórios em que as aparências deixam povos a inteiramente livres, mas sob o domínio da missão do Ministério do Ultramar, intelectuais da metrópole com o objectivo de, perante a opinião pública mundial e a dessas territórios, fazer esquecer a realidade da dominação colonialista portuguesa. Goa tem sido, neste aspecto, especialmente canalizada, nestes últimos tempos. Intelectuais como o Dr. António de Almeida e o Dr. Reynaldo dos Santos foram a fazer esforços sobre arte, uma missão médica da três professores universitários — Vaz Serra, Alvaro de Azevedo e António de Almeida — e a fazer lições na Escola Médica de Goa; o professor Orlando Ribeiro, que anunciou

Recentemente a sua intenção de publicar um livro sobre as terríveis condições da vida em Cabo Verde e as fomes periódicas ali existentes) foi nomeado chefe de uma missão neoprática na Índia; val esta ano ser enviada uma missão missionária—Fraga de Azevedo—a Timor; são enviadas missões aos territórios africanos. Todas estas missões não dispõem de meios de acção suficientes para trazerem qualquer mal-estar apreciável do nível de vida destes povos, devido à

1 Vº Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes realizado em Varsóvia (capital da Polónia) que reuniu 20.000 jovens de 115 países, foi mais um grande êxito da juventude de todo o mundo.

Os jovens portugueses, vencendo todas as dificuldades postas pelo fascismo, conseguiram enviar uma delegação que foi muito acarinhada pelas outras delegações e pelo povo polaco. Os delegados portugueses, que usavam distintivos com a palavra PORTU-

GAEL, eram muito emocionados pela população quando passavam pelas ruas da cidade. Numa tarde que foram visitar os nossos jovens foram abraçados pelos operários que lhes ofereciam prendas ao mesmo tempo que diziam: «Os jovens portugueses são muito valentes. Vocês nunca traíram».

Os jovens espanhóis que ficaram alojados no pé da delegação portuguesa, fizeram aos nossos jovens uma recepção entusiástica e durante todo o festival as duas delegações se conheceram.

Os jovens portugueses tiveram encontros com as delegações do Brasil, Espanha, Índia, China, União Soviética, Polónia, Roménia e Hungria que decorreram no meio da maior alegria e sã camaradagem.

dos em Julho na Conferência de Genebra. A sua atitude na recente Conferência foi um nítido recuo no espírito de Genebra, vencida ainda pela recusa do representante americano de se marcar a data para novo encontro dos ministros.

A União Soviética manterá o espírito de colaboração. Conforme Moletov declarou sobre o 3º ponto, a União Soviética não esperará por futuros acordos para desenvolver os contactos entre o Oriente e o Ocidente, desejados por todos os povos.

Os problemas tratados na Conferência, e em 1.º lugar a **segurança europeia** e o **desarmamento**, são decisivos para a Paz e a cooperação internacional. É para aí que os povos voltarão com mais vigor a sua luta.

A Comissão Nacional da Paz, do Portugal, interpretando o desejo de todo o povo português, dirigiu à Conferência de Genebra uma moção apelando para o espírito de colaboração entre as 4 potências. Pois a situação presente exige que os partidários da Paz multipliquem acções concretas que contribuam para a solução dos problemas discutidos em Genebra. Torna-se cada vez mais necessário que cada partidário da Paz realize uma acção concreta a favor da Paz e da solução pacífica do caso de Goa e esclarezca outras pessoas, chamando-as à luta activa pela Paz.

da turistas. Receoso que eles conheçam as condições de vida da maioria dos portugueses, os turistas são submetidos, à beira-mar, a uma exploração a que, são submetidos, é balneario, assim, por exemplo, 60.000, e

condições de vida da população dos portugueses, o Governo salazarista tem procurado, por vários meios, esconder muitas realida-

des nacionais)... aos olhos dos estrangeiros. No Porto, para evitar que as famélicas «has» fossem vistas e para impedir o contacto da população desta cidade com os visitantes estrangeiros, a PSP (imagino-se!) organizou uma secção de turismo: colocou em meia dúzia de polícias uma tapetada a

Por tudo isto se impõe que os intelectuais portugueses se não deixem arrefecer e transformar em caixeiros viajantes e capatazes do colonialismo salazarista!

Um Democrata

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26



Transmite
DIÁRIAMENTE PARA PORTUGAL E
COLÔNIAS, DAS 21 ÀS 21,30 HORAS,
EM ONDAS CURTAS DE 25, 31 E 41
METROS.

Que acabe
A CENSURA !

Não são apenas os democratas e as suas publicações que sofrem e sentem todo o peso do cutelo da censura. São cada vez em maior número as pessoas que sentem o seu efeito e se queixam da «lei da rôlha» que só se destapa para deixar entrar a onda do «modo de vida americano».

Revistas, jornais e publicações, sem qualquer fundo ideológico são ameaçadas de encerramento por criticarem com justeza os filmes americanos, por falarem de paz. Escritores vêem a sua casa invadida e os originais apreendidos, ainda mesmo antes da obra publicada, outros têm de a interromper a meio. O lápis azul da censura mutila a torto e a direito notícias, informações, novelas, romances, peças, filmes, etc.

Nos feste ambiente sufocante, em que o novo não é informado, nem visto nem achado, para assuntos de impériância para toda a Nação, que se ergueu a voz do Professor Manuel Álvaro Vieira Madureira, quando da oração de sepência na inauguração do ano lectivo do Seminário Maior do Porto para dizer, tristemente,

• Desde que se reprima o desenfreamento da linguagem, a calúnia, a exploração do escândalo, a pornografia, o atropelo dos direitos alheios, o incitamento ao crime, conceda-se à burguesia uma ampla liberdade. Dou-

Reivindicação justa e afirmação verdadeira esta do Professor Madureira, que soa como um grito de vida no tempo semeado de ruínas pela censura fascista.

Que a voz do Professor Madureira se juntem as vozes de todos os intelectuais, de todos os católicos, de todo o povo que deseja a verdade e odeia a mentira!